

O CENÁRIO DOS JOGOS

THE SCENE OF THE GAMES

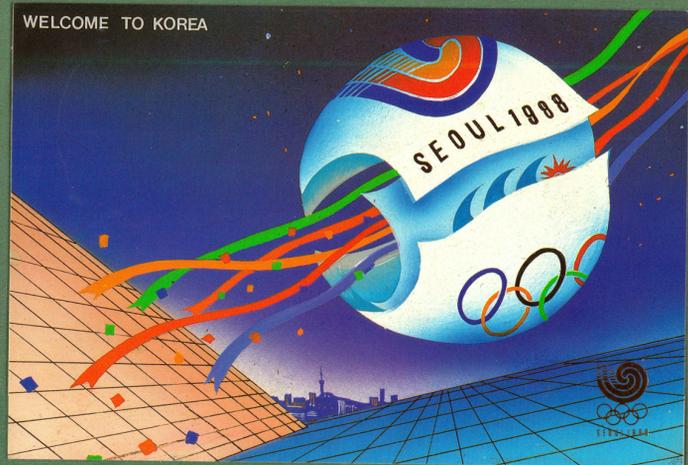
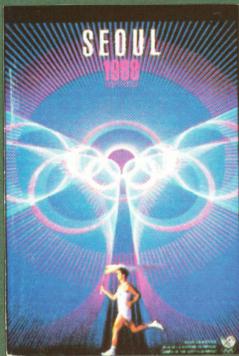
By Julio Dias Gaspar

A fascinante mistura de História e poderio econômico que a República da Coreia apresenta, com as Olimpíadas, em setembro.

In September, the Republic of Korea will be showing, besides the Olympic Games, a fascinating combination of history and economic power.



Instalações do Complexo Esportivo de Seul, sede da maior parte dos eventos das próximas Olimpíadas



SEUL, 1988

O quadro de medalhas

Pais	Ouro	Prata	Bronze
1º União Soviética	55	31	46
2º Alemanha Oriental	37	35	30
3º Estados Unidos	36	31	27
4º Coreia do Sul	12	10	11
5º Alemanha Ocidental	11	14	15
6º Hungria	11	6	6
7º Bulgária	10	12	13
8º Romênia	7	11	6
9º França	6	4	6
10º Itália	6	4	4
11º China	5	11	12

Demais colocações

12º Inglaterra(5); 13º Quênia(5); 14º Japão(4); 15º Austrália(3); 16º Iugoslávia(3); 17º Tchecoslováquia(3); 18º Nova Zelândia(3); 19º Canadá(3); 20º Polónia(2); 21º Noruega(2); 22º Holanda(2); 23º Dinamarca(2); 24º Brasil(1); 25º Espanha(1); 26º Finlândia(1); 27º Turquia(1); 28º Marrocos(1); 29º Áustria(1); 30º Portugal(1); 31º Suriname(1).

Aurélio Miguel é ouro solitário para Brasil

O presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Sylvio de Magalhães Padilha, ficou decepcionado. "Esperava melhor resultado em Seul", disse na chegada ao Brasil. Ele estava convicto de ganhar medalhas de ouro na vela, classes Star e Tornado, mas só conseguiu duas de bronze. Acreditava em Joaquim Cruz nos 800m, mas teve que se contentar com a prata. Apostou em Róbson Caetano, nos 200m, e só deu bronze. E sonhou com o título do futebol, que não veio pois na final prevaleceu a maturidade

do time soviético. O único ouro brasileiro veio através do judoca meio-pesado, Aurélio Miguel. Naquela sexta-feira, dia 30 de setembro, ele acordou cedo, ansioso, e às 6 horas já estava dando socos — de brincadeira — nos colegas de alojamento. "É hoje. Quando acordo assim, não dá zebra". E na luta final, à tarde, não deu mesmo. Contra o alemão Marc Meiling, mais forte, mais alto, Aurélio foi mais agressivo do que nunca, obrigou o adversário a ficar na defensiva, de tal forma que acabou



Seul vê a despedida e vitória dos soviéticos

A Olimpíada de 1988, a 24ª da era moderna, em Seul, marcou a despedida da União Soviética. No rastro de Mikail Gorbachov e sua Perestroika, o país esfacelou-se, dividiu-se, e o nome que tantas vezes figurou no lugar mais alto do quadro de medalhas dos Jogos Olímpicos, sabe-se agora, nunca mais constará da relação de países e suas conquistas.

Mas a despedida foi gloriosa. No reencontro com os Estados Unidos, algo que não ocorria desde 1976, em Munique, 19 medalhas de ouro a mais: 55 a 36. Destaques, aos montes. Na relação dos melhores da Olimpíada, resultado de pesquisa da agência de notícias France Press, estavam a ginasta Elena Chouchounova, o esgrimista Alexander Romanov, o lutador Serguei Beloglazov e a ciclista Erika Salumäe.

BEN JOHNSON — Mas o maior personagem dos Jogos não foi nenhum soviético e sim um jamaicano naturalizado canadense: Ben Johnson. Personagem negativo, pois depois de maravilhar o mundo com sua atuação nos 100m rasos — tempo recorde de 9s79 —, ficou constatado o uso de doping, precisamente uma substância chamada estanozolol, capaz de aumentar artificialmente a massa muscular e a competitividade do atleta. O ouro de Johnson foi parar nas mãos de Carl Lewis, e o nome do canadense excluído dos registros da Olimpíada de Seul. "Foi um fato triste, desastroso e deplorável", sentenciou o príncipe Alexandre de Morode, da Bélgica, presidente da comissão médica do Comitê Olímpico Internacional.

